



RELAÇÃO NATIVIDADE E MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM MONTES CLAROS: UMA PERCEPÇÃO DOS EMPREENDEDORES E CONTADORES

Romuald Ernest Arlettaz Gonçalves, Cledinaldo Aparecido Dias

INTRODUÇÃO

No município de Montes Claros, as empresas assumem características específicas bem semelhantes às apontadas pelas pesquisas realizadas no território nacional quando se trata de dois quesitos importantes e contraditórios, tais como a alta taxa de mortalidade, em contraposição ao elevado índice de natividade de Micro e Pequenas Empresas (MPE), isto com uma semelhança não desprezível no ponto de visto empírico se fizer o confronto dos resultados apontados pelos indicadores.

Diante desta perspectiva emerge o foco de interesse sobre o tema “Relação natividade e mortalidade de micro e pequenas empresas em Montes Claros: uma percepção dos empreendedores e contadores.” O tema permite buscar respostas sobre o problema referente às diversas causas, que podem dar sustentação à questão do alto índice de mortalidade *versus* crescimento de empresas nascentes.

Partindo dessas considerações, o objetivo geral deste estudo é entender as razões da mortalidade de MPE no município de Montes Claros em contraposição ao número crescente de adesões. Especificamente buscou-se identificar os fatores que contribuem para o nascimento e mortalidade de MPE, bem como verificar a percepção dos profissionais contadores e empreendedores com relação aos motivos que justificam a natividade e mortalidade das empresas.

O papel das políticas governamentais, os riscos conjunturais e gerenciais, os aspectos mercadológicos associados ao perfil e à situação socioeconômica do empreendedor, contribuem tanto nas causas de mortalidade quanto no crescimento de empresas nascentes.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo, o método de entrevistas em profundidade teve como objetivo principal, evidenciar as causas de abertura e encerramento de MPE no Município de Montes Claros – MG, buscando entender os motivos que levam um empreendedor em abrir ou fechar uma empresa para depois confrontar os resultados com a literatura proposta no referencial teórico.

Procurou-se através da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (JUCEMG), a existência de um banco de dados apontando o levantamento e a localização de micro e pequenas empresas nascentes e com atividades encerradas no Município de Montes Claros, no intuito de efetuar entrevistas com os micro e pequenos empreendedores. Entretanto, não foi possível encontrar na JUCEMG, um banco de dados disponível com registros indicando a localização de empresas nascentes e encerradas. Contudo, foi disponibilizado por meio de um funcionário, uma relação de MPE nascentes e com atividades encerradas na região de Montes Claros através das fichas de cadastramento. Foram extraídas 12 empresas, sendo 10 nascentes e duas extintas no período de março e abril de 2015. Dentro da relação de empresas nascentes, seis aceitaram um agendamento para aplicação de entrevistas. Todavia, não foi possível localizar as duas empresas com atividades encerradas, pois não se encontravam mais nos seus respectivos endereços. Diante das dificuldades apresentadas e, sobretudo, da necessidade em procurar informações sobre empresas extintas, planejou-se entrevistar contadores e consultores buscando segunda a visão desses profissionais, evidenciar os motivos que levam à abertura e extinção de MPE podendo ser considerados como bases de sustentação às hipóteses levantadas no decorrer da pesquisa.

Para o alcance dos objetivos, as empresas foram selecionadas de forma aleatória, sendo composta por quatro empresas no setor de comercial e duas de serviços. O quadro 1, descreve uma síntese do perfil da amostra das empresas selecionadas.

Observa-se que o tempo de atuação das empresas selecionadas, não é superior à média estatística do SEBRAE que define que as MPE nascem, crescem e morrem em menos de cinco anos. Tal fato justifica a seleção de forma que se possa melhor perceber os aspectos referentes à natividade e mortalidade dessas organizações.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Verificou-se então que depois da apuração dos depoimentos dos entrevistados tanto empreendedores como contadores, evidenciou-se um leque de informações girando em torno da mentalidade empreendedora. Foram



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



expressas diversas opiniões tratando dos motivos em abrir uma empresa, com destaque maior na questão da oportunidade de negócio. Observou-se que as causas relatadas pelos entrevistados complementaram com a fundamentação dos autores [1] Duarte (2013), [2] Dornelas (2005) quando tratam da capacidade de assumir riscos, a iniciativa própria, visão de negócio como fatores incentivadores de abertura de MPE.

Diante das políticas governamentais de incentivo à geração de MPE, a maioria dos entrevistados não associou as mudanças proporcionadas mediante a [3] Lei geral de 2006 e a [4] Lei complementar 147/2014 como impulsor de abertura de MPE, inclusive na opinião dos contadores entrevistados, a Lei geral adequa-se melhor para o MEI que para as demais categorias de empresas, isto pelas vantagens que ela proporciona, ainda mais em vista da crise econômica que o país enfrenta nesses dois últimos anos; incentivos fiscais, custos baratos de adesão, descumprimento de certas obrigações trabalhistas e previdenciárias tornam-se um importante diferencial de auxílio para superar os impasses referentes à crise conjuntural que o país enfrenta.

Na abordagem sobre o perfil do empreendedor, evidenciou-se mais a questão da oportunidade, contrapondo com a pesquisa do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) [5] (Sebrae, 2013) quando aponta a vontade do povo brasileiro em empreender, de assumir os riscos, de criar novos negócios, deixando até mesmo empregos formais, pois acredita segundo a pesquisa do GEM que empreender gera empregos. Essa situação pode ser observada no discurso do empreendedor da empresa B quando afirma que abandonou o cargo público que assumia, pois lhe proporcionou melhores e mais seguros resultados econômicos e financeiros.

A questão do empreendimento por necessidade também foi tratado pelos entrevistados, realçando as condições socioeconômicas do empreendedor antes da abertura da empresa, como as dificuldades de ingressar no mercado formal, a baixa escolaridade, a situação familiar precária, concordando também com os dados da pesquisa do GEM (Sebrae, 2013) quando qualifica de empreendedor por necessidade com aquele que busca por meio do empreendimento, a única fonte de renda para si e sua família.

Mortalidade de empresas

As principais carências que foram diagnosticadas durante as entrevistas, foram a concorrência desleal cuja principal causa é a incompatibilidade de preço com o mercado, fato relacionado como uma prática cultural de encontrar preços discrepantes aos estabelecidos pelo mercado. Observou-se também uma tendência à imitação o que explica a concentração de atividades semelhantes num determinado ambiente. Entretanto, este tipo de atitude pode incidir na mortalidade de empresas, pois a imitação não leva em consideração as potencialidades de cada organização perante uma situação de risco como também não procura relacionar as causas com os efeitos.

O empreendedor oportunista vê a oportunidade momentânea e abre um negócio; contudo, ele não tem um plano ou expectativa de continuidade, logo quando se vê ameaçado por novos concorrentes, assim não suporta a pressão da rivalidade de mercado e acaba morrendo no setor. Embora isso não impeça de na sequência enxergar uma nova oportunidade, novamente investe sem planos ou prerrogativas para desenvolvimento, acarretando um contínuo processo de nasce-morre. Verifica-se uma dificuldade para identificação de MPE fechadas por que muitas vezes elas sequer dão baixa ou finalizam legalmente seus negócios dado às dificuldades burocráticas ou financeiras do processo.

Quando se fala de mortalidade de MPE, o gerenciamento torna-se um dos fatores mais apontados por especialistas na área de finanças e administração. Tanto é que deficiências de ordem gerenciais podem provocar um desequilíbrio em todos os processos administrativos de uma empresa. Na opinião dos contadores entrevistados, a carência em conhecimentos administrativos junto com a falta de utilização de ferramentas contábeis pode trazer consequências muitas vezes irreversíveis para a empresa, pois as demonstrações financeiras permitem fazer uma análise detalhada da situação econômica e financeira através do método comparativo, confrontando diversas contas ou valores encontrados nos relatórios contábeis. De fato, é por meio da análise das demonstrações financeiras que o empresário pode entender o fluxo dos recursos utilizados pela empresa, apontar as origens e aplicações importantes e detectar possíveis ineficiências gerenciais.

As principais falhas detectadas durante as entrevistas foram além da carência em conhecimentos administrativos, a falta de planejamento, controle de caixa deficiente, financiamento desproporcionado, deficiência de gestão do capital de giro, ciclos financeiros longos, uso abusivo do cheque especial; o conjunto desses fatores pode com o tempo, afetar a tesouraria, levando a empresa ao efeito tesoura, considerado com uma das principais causas de mortalidade de MPE em decorrência de deficiências de gerenciamento.

Verificou-se também a reticência por parte dos empresários em procurar por consultoria para acompanhamento dos processos gerenciais, ou quando procuram, a situação financeira da empresa encontra-se bem afetada. A procura tardia por ajuda de consultores bem como as divergências de opinião, entre consultores e



empresários pode ser explicada pelo perfil imediatista e individualista do empreendedor brasileiro perante o acúmulo de funções, preferindo agir de uma forma solitária que de delegar os poderes às pessoas competentes ou profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo tem se destacando por dois motivos aparentemente diferentes, mas ambos se correlacionam em relação à recrudescência de empresas nascentes. A oportunidade de explorar um nicho de mercado por um lado e a necessidade de abrir um negócio foi demonstrada pelos entrevistados contadores, relatando que no MEI existe uma proporção maior de empreendedor por necessidade que nas MPE.

Percebeu-se que a situação socioeconômica do empreendedor influencia bastante na sua decisão de abrir um negócio. As dificuldades de ingressar no mercado de trabalho formal, a não aceitação de se submeter a regras estabelecidas e exigências requeridas ao estatuto de empregado, a baixa escolaridade e outras dificuldades de ordem econômicas reforçam o aspecto ligado à necessidade de se abrir um negócio por motivos de sobrevivência como também por encontrar certa autonomia principalmente a respeito da condução das atividades dentro da empresa.

A pesquisa empírica reforça os dados da pesquisa do GEM (Sebrae, 2013) quando aponta a importância do empreendedorismo para o sucesso e a sustentabilidade das MPE em Montes Claros. A alta taxa de mortalidade explicitada neste estudo não exerce uma correlação direta no sentido de acarretar uma regressão de empresas nascentes. Pelo contrário, os sonhos dos brasileiros de exercer uma atividade empreendedora, seja por oportunidade ou por necessidade continuam sendo alimentados, priorizando-se o fortalecimento e a permanência de MPE nesse mercado.

Conclui-se, portanto que o oportunismo de mercado identifica-se melhor com o objetivo da pesquisa, pois exerce uma correlação efetiva nos processos de abertura e fechamento de MPE, fato que pode ser explicado pela volatilidade de explorar novos nichos de mercado embora não tenha perspectivas de perpetuar no ramo. O aspecto compulsivo deste tipo de empreendedor demonstra uma certa vulnerabilidade perante as ameaças externas, pois acaba sendo um dos principais responsável pela mortalidade de MPE, isto por falta de prerrogativas de desenvolvimento de um planejamento estratégico a longo prazo.

A percepção do empreendedor ao considerar a empresa como a sua única fonte de renda, faz com que pode se tornar um candidato potencial ao encerramento precoce de suas atividades, fato que pode ser explicado de mimetismo organizacional, pela tendência a preservar a sua situação própria procurando satisfazer primeiro, às suas necessidades de sustento em relação a priorizar a empresa.

REFERÊNCIAS

[1] DUARTE, E M.. **O empreendedorismo nas micro e pequenas empresas**: um estudo aplicado à cidade de Pará de Minas – MG. Dissertação de Mestrado. Faculdade Pedro Leopoldo/MG 2013.

[2] DORNELAS, J. C. A.. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

[4] BRASIL. Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011. Altera dispositivos da Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

[5] _____. Lei Complementar nº 147, de 7 de agosto de 2014. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, e das outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

[6] SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas 2013. GEM: Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**: relatório executivo 2013. Disponível em: <https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/cartilha-manual-ou-livro/pesquisa-gem-2013-relatorio-executivo>. Acesso em 17 de outubro de 2014.

QUADRO 1. Perfil das organizações pesquisadas

Empresa	Tempo no mercado	Perfil do empreendedor	Nº empregados	Segmento
A	2 anos	Feminino, 30 anos, ensino médio	5	Serviços de telecomunicações
B	4 anos	Masculino, 28 anos, superior completo	4	Serviços farmacêuticos
C	2 anos	Masculino, 35 anos, superior completo	6	Materiais de construção
D	6 meses	Masculino, 35 anos, ensino médio	6	Combustíveis
E	2 anos	Feminino, 30 anos, ensino médio	10	Panificação
F	3 anos	Masculino, 42 anos, ensino fundamental completo	10	Alimentícios



o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FONTE: dados da pesquisa